



INCLUSÃO DO ALUNO COM BAIXA VISÃO NAS AULAS DE BIOLOGIA

[1] [Edna dos Santos Lobato / IFPA-Campus Abaetetuba, ednalobato04@mail.com](mailto:ednalobato04@mail.com)
[2] [Benilson Silva Rodrigues / IFPA-Campus Abaetetuba, benilson.rodriques@ifpa.edu.br](mailto:benilson.rodriques@ifpa.edu.br)

INCLUSION OF THE STUDENT WITH LOW VISION IN BIOLOGY CLASSES

Resumo

A iniciativa desta pesquisa surgiu a partir da preocupação em verificar como ocorre a inclusão do aluno com baixa visão no ensino regular. Este trabalho objetivou analisar como se dá o processo de ensino aprendizagem para o desenvolvimento do aluno com baixa visão nas aulas de Biologia, identificando a importância do professor para que ocorra a inclusão do aluno e verificando os recursos pedagógicos utilizados para auxiliar nesse processo. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritiva dos acontecimentos vivenciados em uma Escola regular da rede Pública Estadual, localizada no município de Abaetetuba-Pa onde a coleta de dados se deu através das observações em sala de aula. Ao longo do texto refletimos sobre a importância da participação de todos os envolvidos da comunidade escolar para que ocorra inclusão desses educandos e os resultados da pesquisa. A investigação evidenciou que ainda são encontradas diversas fragilidades quando se trata de inclusão no âmbito escolar, uma vez que muitos professores não apresentam formação adequada, estratégias de ensino e habilidade para lidar com as dificuldades do educando em sala de aula, normalmente esses impasses vêm desde sua formação acadêmica, visto que em geral os professores não recebem preparação especial para lidar com esses alunos.

Palavras-chave: Atuação de professores; Educação inclusiva; Processo de ensino aprendizagem.

Abstract

The initiative emerged from concern to verify how the inclusion of the student with low vision in regular education occurs. The goal of this work was to analyze the learning process for the development of student with low vision in Biology classes, identifying that the teacher is important to make inclusion of the student and checking the pedagogical resources used to assist this process. This study is a descriptive research of the events lived in a regular school of Public State, located in Abaetetuba-Pa city where the collection date happened through the observations in the classroom. Throughout the text we reflect about the main of the participation of all those involved in the school community to include these students. The research has shown that there are still several weaknesses about the inclusion in the school context, because many teachers do not present adequate training, teaching strategies and ability to deal with the difficulties of the student in the classroom and these



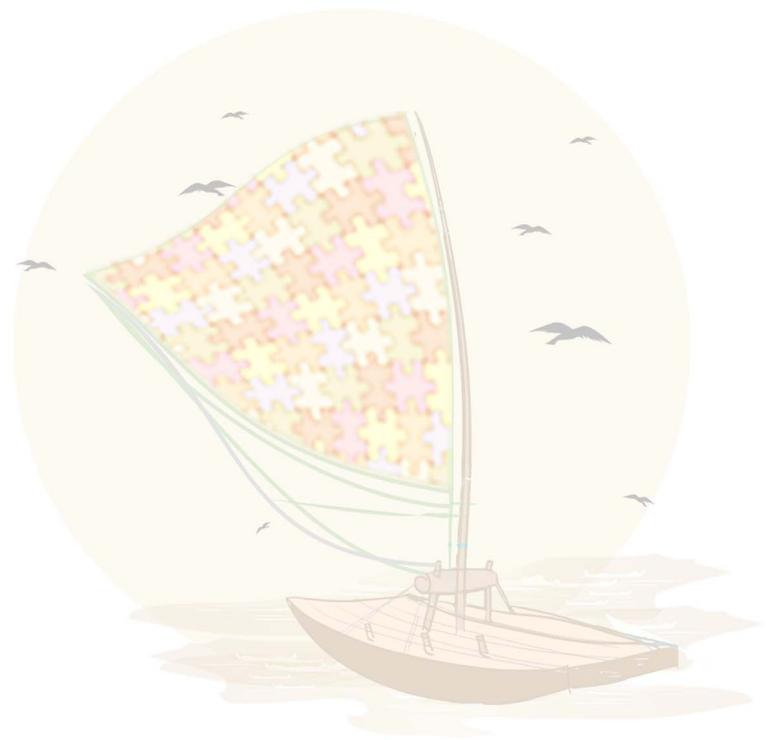
VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

problems usually come from their academic formation, since in general the teachers do not receive special preparation to deal with these students.

Key words: Teacher acting; Inclusive education; Teaching learning process





INTRODUÇÃO

A inclusão, apesar dos pequenos avanços apresenta uma grande relevância, pois possibilita a todos, independente do tipo e grau de deficiência que alguém possa ter, as mesmas oportunidades de acesso a qualquer benefícios produzidos pela sociedade, bem como estudo, trabalho e lazer, a fim de que sejam reconhecidos como pessoas produtivas, da mesma maneira como qualquer outro cidadão.

A obrigatoriedade das instituições de ensino em matricular e acolher os mesmos é prevista pela Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996). Todavia, somente a criação de leis e seu cumprimento não certifica a efetivação da inclusão escolar. A fim de que esse processo seja de fato satisfatório é necessário que haja o comprometimento de todos os envolvidos que participam da vida escolar desse aluno, ou seja, os próprios alunos, professores, profissionais da educação, pais e comunidade para que ocorra um processo efetivo de ensino e aprendizagem para estimular as potencialidades desses indivíduos (SCARDUA, 2008).

A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais enfrenta diversos desafios e acaba se tornando muitas vezes apenas uma integração. Muitos desses desafios são ocasionados pela qualificação insatisfatória do corpo docente, infraestrutura inadequada para receber esses educandos e carência de materiais adequados para auxiliar no processo de ensino aprendizagem.

A deficiência visual é caracterizada por pessoas que tem Baixa Visão ou Cegueira, variando em sua intensidade, sendo classificada em perda moderada, severa ou profunda. De acordo com Gil (2000), Baixa Visão é descrita como alteração da capacidade funcional do campo visual que se deve a diversos fatores, onde patologias como miopia, astigmatismo e estrabismo podem ser mencionadas, uma vez que quando não tratadas de maneira correta durante o seu diagnóstico é capaz de interferir na aprendizagem do aluno. Já a cegueira é descrita como perda total da visão e que pode ser adquirida ao longo da vida ou congênita.

Conhecer a diferença entre essas duas classificações é fundamental para estabelecer recursos com a finalidade de auxiliar no processo de ensino aprendizagem do educando.

OBJETIVO

A iniciativa desta pesquisa surgiu a partir da preocupação em verificar como ocorre a inclusão do aluno com baixa visão no ensino regular, objetivando verificar como ocorre o processo de ensino aprendizagem em sala de aula para o desenvolvimento do aluno com baixa visão nas



aulas de Biologia, identificar a importância do professor para a inclusão do aluno no ensino regular e verificar os recursos pedagógicos utilizados para auxiliar nesse processo.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritiva dos acontecimentos vivenciados, a coleta de dados se deu através de observações em sala de aula.

A pesquisa foi desenvolvida em uma Escola regular da rede Pública Estadual, localizada no município de Abaetetuba-Pa em uma turma do segundo ano do ensino médio, onde uma adolescente com Baixa Visão foi acompanhada durante as aulas de Biologia, no período da manhã durante um mês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa revelou que ainda são encontradas diversas fragilidades quando se trata de inclusão no âmbito escolar, uma vez que muitos professores não apresentam formação adequada, estratégias de ensino e habilidade para lidar com as dificuldades do educando em sala de aula, além do que, muitos ainda enfrentam salas de aula super lotadas e aulas corridas. Esses impasses vêm desde sua formação acadêmica, visto que em geral os professores não recebem preparação especial para lidar com esses educandos.

Na escola em que a pesquisa foi realizada os professores são informados dos alunos que precisam de necessidades educacionais especiais em sala, para que se tornem conhecedores dessas situações é repassado para os mesmos através da secretaria por meio de conversas todas as informações a respeito desses alunos, então todos entram cientes dentro da sala de aula sobre a realidade que vão encarar.

Entretanto, durante as observações foi possível notar que nas aulas administradas pela professora de Biologia não foi utilizado nenhum tipo de metodologia facilitadora para auxiliar a explicação e compreensão do conteúdo, aplicação de exercícios, trabalhos e testes, visto que no ensino de Biologia essa interação metodológica é fundamental para a assimilação das diversas estruturas e texturas trabalhadas, uma vez que essa é uma disciplina considerada complexa.

Foi possível perceber certo distanciamento entre a professora de Biologia e a aluna, em razão de não ter sido notado nenhum contato específico entre ambas para uma maior atenção as dificuldades da educanda.

A professora apenas tinha a preocupação em repassar o conteúdo programado, copiando no quadro e explicando oralmente, o que não atendia todas as necessidades da aluna, pois não havia planejamento para utilização de metodologias adequadas para favorecer o entendimento dos



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

assuntos estudados e nem recursos didáticos que possuíssem estímulos táteis e visuais, como materiais com cores contrastantes, tamanhos adequados e texturas para atender as condições visuais do educando e proporcionar um ensino significativo.

Segundo Silva (2012), essas são medidas que adquirem grande relevância para educandos com baixa visão, pois são essenciais para aprimorar os demais sentidos remanescentes, ou seja, em sala de aula, o professor deve priorizar explicações que sejam descritivas e concretas para facilitar a compreensão e participação nas atividades e sempre que for possível disponibilizar a manipulação de objetos e materiais que sejam próximos do real.

Não foi observado também dentro da sala de aula para auxiliar a aprendizagem da aluna nenhum tipo de recursos ópticos como: lupas e telulupas e nem recursos não ópticos como: modificações ambientais, ampliação de livros, provas e atividades em geral através de impressos ampliados, o que faz muita diferença no processo de construção do conhecimento desse público, pois sem o auxílio desses estímulos para aumentar o potencial visual o aluno pode estar fadado ao fracasso escolar. A aluna somente ficava posicionada em frente ao quadro em uma cadeira central.

Os indivíduos com baixa visão dependem essencialmente das oportunidades que o meio em que estão inseridos oferece para uma melhor aprendizagem, por esse motivo todos os recursos adequados representam um ganho valioso em termos de qualidade para o desenvolvimento escolar, conforto e desempenho visual (BRUNO, 2002).

A educanda também apresentava dificuldades de socialização com os demais alunos em sala de aula, a mesma passava a maior parte do tempo apenas presenciando os movimentos em sala como se não fizesse parte do ambiente e se mostrava entediada tanto nos momentos de intervalo quanto durante as explicações dos assuntos, recebendo atenção vez ou outra dos colegas, o que demonstra apenas uma integração dentro da sala de aula e não de fato a inclusão da mesma nesse local.

Na maioria das vezes essa falta de socialização ocorre devido os demais alunos não saberem como se relacionar com a pessoa com Baixa Visão, o que a deixa frequentemente isolada, sendo assim, o ambiente escolar que deveria ser acolhedor, muitas vezes reforça a exclusão e se torna um espaço onde a diversidade não é valorizada.

Foram feitas observações também na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), para compreender o apoio que o educando com necessidades educacionais especiais recebe neste espaço, principalmente os alunos com Baixa Visão.

A sala de recursos acompanha o desenvolvimento desses alunos, analisando o desempenho no decorrer do ano juntamente com a participação dos pais, promovendo apoio individualizado à



família dos alunos, reunindo com eles sempre que preciso para dialogar sobre o desenvolvimento e entre outros aspectos relacionados ao educando para melhorar o rendimento escolar.

Essa interação é fundamental para o desempenho e escolar do aluno e foi considerado um ponto positivo durante a pesquisa.

Ainda que não seja função do AEE, a sala de recursos nessa escola também funciona como reforço escolar, pois os alunos precisam desse suporte devido às dificuldades em absorver o ensino dentro da sala de aula, o que geralmente acontece pela falta de preparo do professor.

A sala de recursos mescla as atividades dos alunos tanto da sala de aula comum quanto da sala de recursos, e apesar de gerar uma carga extra para a professora da sala de recursos é uma forma de motivar os educandos a continuarem seus estudos.

Mesmo com todo desempenho da sala de recursos para o desenvolvimento da aluna, muitas vezes dentro da sala de aula a mesma não recebia atenção similar da professora, o que tornava insatisfatório o processo de desenvolvimento da educanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme tudo o que foi descrito é primordial que a escola ofereça educação de qualidade aos alunos com Baixa Visão, levando em consideração fatores como o respeito aos regulamentos da inclusão escolar para se ajustar as especificidades do aluno.

Refletimos também que não é correto apenas inserir o aluno com Baixa Visão em sala de aula regular sem ao menos garantir condições adequadas para a sua aprendizagem, pois dessa forma esse processo se torna apenas integração.

Para romper essas dificuldades e imprescindível ofertar condições que favoreçam a aprendizagem, com práticas pedagógicas diferenciadas e recursos adequados que possuam estímulos visuais e táteis que atendam às diferentes condições visuais, além de dispor de recursos ópticos e não ópticos.

Os educandos com Baixa Visão precisam ser tratados como qualquer outro no que diz respeito aos aspectos da vida escolar, pois apresentam as mesmas motivações quando se trata do interesse em aprender e as mesmas condições de aprendizagem de uma pessoa vidente, os mesmos podem e devem realizar qualquer atividade de rotina acadêmica, porém o que vai diferenciar seu sucesso escolar é a forma como a aprendizagem é promovida quando se trata de metodologias e recursos utilizados pelos docentes. Além disso, é fundamental também que toda sociedade reconheça esses indivíduos como pessoas capazes de realizar qualquer coisa, assim como todas as outras pessoas e para isso é necessário à conscientização.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Constatou-se ainda que a professora demonstra falta de informação e formação para atuar com alunos com baixa visão. Muitos literalmente não estão preparados para a inclusão, pois não aprenderam ao longo de sua formação praticas educacionais primordiais para promover a inclusão, portanto é imprescindível que o professor busque capacitação para saber identificar as dificuldades dos seus alunos e assim adaptar os conteúdos e suas metodologias para abranger os mesmos e atender suas peculiaridades de uma forma que os educandos consigam assimilar o que esta sendo estudado, seja esse aluno deficiente ou não, pois, caso contrário o desconhecimento das metodologias de ensino adequadas empobrecem tanto o fazer pedagógico como a aprendizagem e conseqüentemente acarreta prejuízos ao desenvolvimento das potencialidades do aluno podendo impedi-lo de dar continuidade a sua vida acadêmica.

Grande responsabilidade sempre será atribuída ao professor durante a sua atuação, tanto pelas leis, quanto pela gestão escolar e família, sobre o mesmo recaem críticas e cobranças, portanto a atuação do professor é crucial, pois o mesmo é quem decide se acomodar diante de uma situação desafiadora ou compreender a realidade da sua turma e criar possibilidades para romper as limitações do educando.

Apesar da grande responsabilidade incidir sobre os professores, é fundamental que toda a comunidade escolar faça sua parte, com o apoio de todos os envolvidos para que realmente seja alcançado os objetivos de uma escola inclusiva que estão no papel, visto que nesse processo as leis que visam garantir a inclusão dos alunos, muitas vezes não são colocadas em prática. O empenho da escola, dos educadores, da comunidade e da família é fundamental para que ocorra inclusão desses educandos de maneira geral na sociedade.

É necessário também levar em consideração a valorização da diversidade, pois o predomínio da diversidade em seus vários aspectos em sala de aula torna ainda mais eficaz a construção do conhecimento, visto que a diversidade torna a sala de aula muito mais enriquecida ao aprender com o diferente, quanto maior a diversidade, maior será o aprendizado.

Portanto, para a promoção da inclusão é essencial então a formação continuada de professores, infraestrutura adequada, materiais didáticos, redução do número de alunos nas turmas de inclusão, valorização da diversidade e o apoio familiar para enfrentar os desafios de uma escola inclusiva.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Avaliação educacional para alunos com baixa visão e múltipla deficiência na educação infantil: uma proposta de adaptação e elaboração de instrumentos.** Brasília: MEC- SEESP, 2002.

GIL, Marta (Org.). **Deficiência visual.** Brasília: MEC/SED, 2000. 80 p.

SCARDUA, Valéria Mota. **A inclusão e o ensino regular.** Revista FACEVV - 2º Semestre de 2008 - Número 1. Pag. 85 – 90.

SILVA, Roberta de Araújo, CARVALHO, Zuila Maria de Figueiredo; ALMEIDA, Maria Irismar; MONTEIRO, Maria Goretti Soares; JUNIOR, José Freire de Carvalho. **Políticas públicas para inclusão social na deficiência – Revisão sistemática.** Avances en enfermería. vol.30 n.º2. mayo-agosto 2012.

